

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO ENTRE A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE E AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

THE PERFORMANCE OF PSYCHOLOGY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A RESEARCH-INTERVENTION BETWEEN THE STUDENT'S PERSPECTIVE AND TECHNICAL GUIDELINES

EL DESEMPEÑO DE LA PSICOLOGÍA EN EL ÁMBITO ESCOLAR: UNA INVESTIGACIÓN INTERVENCIÓN ENTRE LA PERSPECTIVA DEL ESTUDIANTE Y LAS LINEAMIENTOS TÉCNICOS

Francisca Deigislane Mota Nascimento ¹

Mauro Michel El Khouri ²

André Sousa Rocha ³

Rochelly Rodrigues Holanda ⁴

Manuscrito recebido em: 23 de agosto de 2023.

Aprovado em: 19 de outubro de 2023.

Publicado em: 17 de dezembro de 2023.

Resumo

A atuação da Psicologia na escola é moldada atualmente pela forma como a produção da Psicologia hegemônica consolidou um conjunto de conhecimentos na área educacional. Como consequência, surgem diversas críticas em relação às suposições subjacentes das contribuições oferecidas. Dessa forma, objetivou-se analisar a relação entre o que propõe o referencial técnico para a atuação de profissionais de Psicologia na educação básica conforme o CREPOP e as demandas discentes no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-intervenção, que incluiu coleta e análise de dados de campo. A amostra foi constituída por 45 alunos regularmente matriculados nas turmas de 2º ano do ensino médio em uma Escola Estadual de Tempo Integral no interior do Ceará. Optou-se por realizar a pesquisa seguindo um plano de duas etapas: na primeira fase, com questões provocativas sobre o tema em sala de aula; segundo momento, utilizando formulário com questionamentos sobre os desafios enfrentados por discentes na escola e como os profissionais de Psicologia poderiam contribuir no enfrentamento dessas adversidades. Quanto ao método de análise de dados, utilizou-se a análise de discurso de Michel Foucault. Os resultados

¹ Especializanda em Avaliação Psicológica pela Faculdade de Quixeramobim. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário INTA. Integrante do Grupo de Estudos em Subjetividade, Sociedade e Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0954-7383> Contato: deigislanemota2018@gmail.com

² Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente no Centro Universitário INTA. Integrante do Grupo de Estudos em Subjetividade, Sociedade e Educação.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5173-1813> Contato: mauro.khouri@uninta.edu.br

³ Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Docente no Centro Universitário INTA. Integrante do Grupo de Estudos em Subjetividade, Sociedade e Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699> Contato: andresousarocha9@gmail.com

⁴ Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente no Centro Universitário INTA. Integrante do Grupo de Estudos em Subjetividade, Sociedade e Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9901-9451> Contato: rchlholanda@gmail.com

foram apresentados a partir de três categorias: demandas institucionais e pedagógicas, demandas discentes e contribuições da Psicologia. Por fim, o estudo destacou diversas demandas de ordem pessoal, social e pedagógica que emergiram no diálogo com os alunos, ampliando, assim o escopo e a riqueza da investigação.

Palavras-chave: Ensino fundamental e médio; Professores escolares; Psicologia Educacional.

Abstract

The role of Psychology in schools is currently shaped by the way in which the production of hegemonic Psychology consolidated a set of knowledge in the educational area. As a consequence, several criticisms arise regarding the underlying assumptions of the contributions offered. Thus, the objective was to analyze the relationship between what the technical framework proposes for the work of Psychology professionals in basic education according to CREPOP and the student demands in the school environment. This is a qualitative research, of the research-intervention type, which included collection and analysis of field data. The sample consisted of 45 students regularly enrolled in 2nd year high school classes at a Full-Time State School in the interior of Ceará. We chose to carry out the research following a two-step plan: in the first phase, with provocative questions on the topic in the classroom; secondly, using a form with questions about the challenges faced by students at school and how Psychology professionals could contribute to facing these adversities. As for the data analysis method, Michel Foucault's discourse analysis was used. The results were presented based on three categories: institutional and pedagogical demands, student demands and contributions from Psychology. Finally, the study highlighted several personal, social and pedagogical demands that emerged in the dialogue with the students, thus expanding the scope and richness of the investigation.

Keywords: Elementary and secondary education; School teachers; Educational Psychology.

Resumen

El papel de la Psicología en la escuela está actualmente configurado por la forma en que la producción de la Psicología hegemónica consolidó un conjunto de saberes en el área educativa. consecuentemente, surgen varias críticas respecto de los supuestos subyacentes de las contribuciones ofrecidas. Así, el objetivo fue analizar la relación entre lo que propone el marco técnico para el trabajo de los profesionales de la Psicología en la educación básica según el CREPOP y las demandas de los estudiantes en el ámbito escolar. Se trata de una investigación cualitativa, del tipo investigación-intervención, que incluyó recolección y análisis de datos de campo. La muestra estuvo compuesta por 45 estudiantes matriculados regularmente en clases de 2° año de secundaria en una escuela estatal de tiempo completo en el interior de Ceará. Se decidió realizar la investigación siguiendo un plan de dos etapas: en la primera fase, con preguntas provocativas sobre el tema en el aula; en segundo lugar, utilizar un formulario con preguntas sobre los desafíos que enfrentan los estudiantes en la escuela y cómo los profesionales de la Psicología podrían contribuir a enfrentar estas adversidades. En cuanto al método de análisis de datos, se utilizó el análisis del discurso de Michel Foucault. Los resultados se presentaron con base en tres categorías: demandas institucionales y pedagógicas, demandas estudiantiles y aportes desde la Psicología. El estudio destacó varias demandas personales, sociales y pedagógicas que surgieron en el diálogo con los estudiantes, ampliando así el alcance y la riqueza de la investigación.

Palabras-clave: Escuela primaria y secundaria; Maestros de escuela; Psicología Educacional.

Introdução

Atualmente, as escolas abrangem uma vasta diversidade de contextos práticos e psicológicos no cenário formativo, envolvendo diversos profissionais que desempenham seus papéis nesse ambiente. No entanto, é notável que a presença da Psicologia Escolar ainda não é tão consolidada no âmbito educacional, muitas vezes devido à falta de familiaridade com essa prática. Isso ocorre tanto por parte dos pais dos alunos, quanto das próprias instituições de ensino. A falta de percepção sobre a eficácia desse profissional faz com que o papel do psicólogo como um facilitador e agente de transformação nas dinâmicas de ensino-aprendizagem não seja devidamente reconhecido (KOCCHHANN; DE SOUZA, 2023; PONTES JÚNIOR, 2021).

A atuação do psicólogo escolar ainda é frequentemente percebida da mesma forma que ocorria nos primeiros tempos do exercício profissional na área da educação, sob a ótica da psicometria, com os psicodiagnósticos que eram feitos, assim como na clínica individual, a fim de atender e resolver demandas de alunos considerados problemáticos (BORGES; GONTIJO, 2020). Sendo assim, a escola objetivava separar alunos considerados aptos e inaptos a realizar atividades apontadas pela instituição. Logo, o trabalho do psicólogo naquele momento era auxiliar a escola na manutenção de um bom funcionamento, sem considerar as reais dificuldades dos alunos e a subjetividade de cada indivíduo envolvido (SILVA, 2022).

A atuação da psicologia na escola é permeada e moldada atualmente pela forma como esses profissionais foram inicialmente escritos na área educacional. Como resultado, surgem diversas críticas em relação às suposições subjacentes das contribuições oferecidas, bem como aos aspectos metodológicos e técnicos empregados nesse contexto (FIDALGO, 2021). Desse modo, existe uma ampla distorção da atuação do psicólogo nesse ambiente, tornando o trabalho ainda mais árduo, pois os profissionais enfrentam potenciais desafios, tais como: desvalorização salarial, altas expectativas quanto ao seu desempenho e, por consequência, grandes exigências e imposições da escola - que por vezes impossibilita os profissionais de exercerem o real papel atribuído à profissão -, concepções distorcidas até mesmo para os acadêmicos de Psicologia, para a comunidade escolar e os familiares (CARVALHO, 2022).

A interação entre os campos do conhecimento da educação e da Psicologia possui o potencial significativo de influenciar a formação do caráter dos estudantes, bem como fomentar a conscientização sobre o seu papel como indivíduos inseridos na sociedade. O psicólogo educacional/escolar pode contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento dos alunos, por meio de uma abordagem interdisciplinar, integrativa, interativa e coletiva no contexto escolar (DA SILVA, 2022).

Assim como o Código de Ética Profissional que orienta a conduta dos psicólogos, a criação do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) é uma iniciativa promovida pelo Sistema Conselhos de Psicologia (CFP e CRP's). Esse centro oferece recursos que orientam o trabalho dos psicólogos nas escolas, independentemente de sua abordagem teórica. O CREPOP serve como uma referência científica que embasa os conhecimentos e as experiências, tornando-se uma valiosa fonte de informações para a construção de uma prática profissional resistente (SILVA, 2022). Este manual abrange uma riqueza de conteúdo, auxiliando na formação de conhecimentos relevantes para a prática cotidiana, além de capacitar os profissionais a desenvolverem e promoverem a utilização de abordagens comunitárias, permitindo que os alunos se tornem cidadãos ativos e produtivos na sociedade (CRP, 2019).

No contexto da atuação da Psicologia no ambiente escolar, em meio a diversas possibilidades de ações, é crucial o estímulo dos fatores psicológicos. Esses fatores desempenham papel fundamental e, para alcançar os objetivos desejados, uma abordagem coletiva se mostra indispensável. Nesse sentido, é essencial começar com uma avaliação inicial das demandas existentes, a fim de priorizar ações preventivas ou intervenções que exijam ajustes. Isso deve ser feito em colaboração com a coordenação da escola, a família e outros profissionais que podem estar envolvidos na vida do aluno, tanto dentro, quanto fora do ambiente escolar (TÉBAR, 2023).

Assim, os psicólogos que trabalham em escolas devem, para o desenvolvimento da prática, ter conhecimento científico e acesso ao manual que embasa a atuação no contexto escolar, além de considerar o levantamento inicial sobre as demandas reais da instituição, desprendendo-se de origens históricas do século XIX, que exigiam atuação clínica e corretiva para crianças que eram consideradas anormais e separadas de acordo com suas capacidades segundo os testes psicológicos aplicados na época (BORGES; GONTIJO, 2020).

Logo, a partir das menções fornecidas, objetivou-se analisar, por meio de uma pesquisa-intervenção, a relação entre o que propõe o referencial técnico para a atuação de profissionais de Psicologia na educação básica, conforme o CREPOP, e as demandas discentes no ambiente escolar. Como hipótese de pesquisa, parte-se do entendimento de que a atuação da Psicologia educacional se dá com base na articulação entre as demandas do campo (realidade social) e o que orienta o Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio das referências técnicas para a atuação de profissionais da área na educação básica.

Método

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo pesquisa-intervenção, que incluiu coleta e análise de dados de campo, sendo submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa — CEP e depois desenvolvida como parte de um trabalho de conclusão de curso.

A amostra por conveniência foi constituída por 45 alunos regularmente matriculados nas turmas de 2º ano do ensino médio, na Escola Estadual de Tempo Integral, do município de Miraíma, localizada no distrito de Brotas, no Ceará. Os estudantes menores de 18 anos puderam participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), bem como a assinatura, por parte dos responsáveis legais, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Optou-se por realizar a pesquisa seguindo um plano de duas etapas bem definidas: na primeira fase, foram conduzidas as atividades em sala de aula, alinhando-as ao roteiro elaborado e à temática da disciplina Núcleo, Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS). Essa disciplina foi ministrada pela professora que desempenhou o papel de mediadora entre a pesquisadora e a escola, desde o início da colaboração. Além disso, foram inseridas questões provocativas com o propósito de explorar o objeto de pesquisa. Como resultado disso, diversas demandas de ordem pessoal, social e pedagógica emergiram nas discussões com os alunos, ampliando, assim, o escopo e a riqueza da investigação.

No segundo momento, foi realizado o envio de , via *WhatsApp*, um formulário elaborado no *Google Forms*, à professora que estava presente durante a pesquisa-intervenção, contendo três perguntas estruturadas e subjetivas, sendo elas: 1) Escreva brevemente sobre algum desafio que estejam enfrentando na escola, seja ele pedagógico, pessoal ou social; 2) De que forma um profissional de psicologia poderia contribuir no enfrentamento desse desafio?; 3) Algo a mais que queira relatar sobre a sua relação com a escola.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário INTA - UNINTA, sob o parecer n.º 6.028.265. Quanto ao método de análise de dados, foram tabulados e analisados por meio da análise de discurso de Michel Foucault (FISHER, 2001). Portanto, foram criadas categorias que emergiram a partir da relação entre os dados de campo e as orientações do CREPOP, conforme o fio condutor traçado pelo objeto de estudo, a saber, as possibilidades de atuação da Psicologia no campo educacional.

Resultados e discussões

Os resultados e discussões que serão apresentados foram divididos em tópicos, pois desse modo facilitará a leitura e a compreensão acerca dos dados obtidos nas atividades de campo da pesquisa-intervenção, tendo em vista três pontos principais que abrangem o objetivo de pesquisa, sendo eles: demandas institucionais e pedagógicas; demandas discentes e contribuições da Psicologia.

- Demandas institucionais e pedagógicas

No decorrer das etapas da pesquisa surgiram demandas trazidas pela professora com a qual se manteve contato na escola. Por meio dos encontros e discussões, foi possível perceber e sentir a necessidade da atuação de uma profissional de Psicologia a partir das falas dos participantes. Sendo assim, a professora solicitou uma intervenção para modificar o comportamento da turma, pois segundo ela, os alunos estavam tendo uma conduta social difícil. Aqui se evidencia a percepção da professora sobre quem é a

profissional de Psicologia, o que ela faz na escola e como essa atuação pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Conhecer como é essa representatividade no imaginário social e que referências são extraídas da sociedade a respeito do fazer da psicóloga nesses ambientes são importantes.

[...] como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. Por suas relações com a linguagem, a ideologia e o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo. (ALVES-MAZZOTTI, 2008, p. 20)

Pode-se observar, ainda, há estigmas sociais sobre a representatividade do papel do psicólogo, tendo em vista também a premissa de que a representação social é uma forma de conhecimento que é elaborada e partilhada socialmente - fator que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (JODELET, 2001, p. 22). Assim, tal realidade ainda se faz presente na sociedade atual, carregando, em sua essência, resquícios construídos historicamente sobre a atuação do psicólogo escolar e educacional, tendo em vista esse acerca dos agentes que compõem a comunidade escolar.

Nas etapas da pesquisa também foi realizado um momento com a gestão pedagógica da escola, em que foi possível esclarecer alguns pontos que não estavam tão claros nas falas com a professora. Como consequência, constatou-se, novamente, o quão real e urgente é a demanda pela atuação de uma profissional da Psicologia. Também foram abordadas as questões trazidas pela professora e pela gestão escolar. Nessa pauta, houve a necessidade de abordar temas recorrentes ao longo do ano letivo, por exemplo: a conduta social dos alunos que já havia sido solicitado anteriormente; todavia, houve um entendimento sobre o tempo que estava previsto no projeto, o qual não seria suficiente para o oferecimento do suporte necessário.

Além disso, foi explícito na fala de um gestor que essa era uma demanda que o corpo escolar não tem conseguido trabalhar e que ele não iria apresentar essa responsabilidade para a pesquisadora, tendo em vista aspectos como tempo e disponibilidade. Ademais, a presença da pesquisadora no ambiente escolar era para a

coleta de dados para a monografia; então, como forma de descontentamento com a real situação, o gestor e a professora externalizam o quão pressionados se sentem em relação à Secretaria de Educação, uma vez que são altamente cobrados por resultados e, como consequência, professores e alunos são afetados drasticamente.

Adicionalmente, ainda sobre os interesses da Instituição, surgiu uma demanda específica com relação à perspectiva de fomentar nos alunos uma visão ampla de futuro profissional, em que possíveis estratégias foram pensadas a fim de inserir a comunidade escolar na universidade, para que ela tenha esse primeiro contato ainda no ensino médio, e para os estudantes se apropriarem desde cedo da decisão em relação à escolha perante o mercado de trabalho e quais opções eles têm atualmente. Esse é um tema extremamente relevante com o qual a Psicologia pode contribuir, ajudando a dar início à construção da carreira profissional dos alunos. Desse modo:

Os fundamentos teóricos elaborados na Psicologia, ferramenta de trabalho do profissional, juntamente com o conhecimento da rotina da escola, da prática exercida, entre outros fatores, servirão de base para pensar formas de superar determinismos sociais que impedem o entendimento da complexidade que envolve as relações estabelecidas na escola na busca de sua função, a de levar os alunos a se apropriarem dos conhecimentos produzidos pela humanidade. (CFP, 2019, p. 40)

É possível fazer um link também com o que está explícito no documento “Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil”, do Conselho Federal de Psicologia (1992), em que na atuação, o psicólogo escolar “desenvolve programas de orientação profissional, visando um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial humano, fundamentados no conhecimento psicológico e numa visão crítica do trabalho e das relações do mercado de trabalho” (§ 65).

Dessa forma, o psicólogo que atua em um ambiente escolar desempenha um papel fundamental como membro de uma equipe colaborativa. Ele compartilha medidas e programas não apenas com os professores e os administradores, mas também com outros educadores. Nesse cenário, é importante que o psicólogo exerça o papel de referência nas relações humanas positivas. Ele tem a responsabilidade de contribuir para a construção de um ambiente propício e de fomentar um crescimento positivo em toda a escola. Além disso, é crucial que o psicólogo demonstre sensibilidade perante as particularidades (TAVEIRA, 2005; DOS SANTOS, 2021).

Como bem exposto, é necessário compreender sobre a atuação com a equipe multidisciplinar constituída desse espaço de formação, em que, a partir de então, são construídas concepções de mundo, educação e, principalmente, desenvolvimento humano. Tendo em vista essa demanda, houve, entre a escola e o coordenador pedagógico do Curso de Psicologia - que também subsidiou no desenvolvimento da pesquisa -, o início de uma parceria entre a IES e a Escola, em que ambos se colocaram à disposição para ajudar naquilo que fosse necessário. Desse modo, foi possível estreitar as relações entre esses campos, para que novas possibilidades de interação e atuação entre comunidade e universidade possam ser firmadas. Portanto, a comunicação e o relacionamento com os diversos participantes engajados nos processos de ensino-aprendizagem e na gestão desempenham um papel crucial no aprimoramento da atuação do psicólogo escolar (FERREIRA, 2022).

- Demandas discentes

Uma vez que a pesquisadora esteve em contato com a professora e o núcleo gestor da escola, houve uma proximidade e momentos de interação, para além da pesquisa realizada em sala de aula, com alguns alunos em horário livre, no pátio da escola. Como resultado de uma conversa informal, surgiram novos debates que são relevantes para ressaltar nesta pesquisa. Por exemplo, havia alunas discutindo sobre sua relação amorosa e expressando o quão difícil era manter em segredo, pois os pais não davam abertura para que elas pudessem assumir a relação homoafetiva. Além disso, percebeu-se, no discurso, a necessidade de atendimento psicológico, diante das demandas e dos conflitos trazidos, sobretudo, por essa aluna.

Diante de tal contexto, observa-se como a imagem do fazer psicológico foi construído no cenário histórico-cultural, enraizado no imaginário coletivo social sobre a atuação do psicólogo como alguém que faz aconselhamento, assim como é possível observar nas falas de alguns alunos, extraídas do formulário, segundo a percepção deles, como a Psicologia poderia contribuir no ambiente escolar: “conversas, conselhos” (Participante 01); “Tendo uma conversa com aquelas pessoas que sofrem” (Participante 02); assim como: “Acredito que só de escutar o que o aluno tem a dizer o ajuda a encontrar

a solução ele próprio, a escuta é a chave para que algo comece a ser feito” (Participante 03).

Essas indagações feitas sobre o fazer do psicólogo, em linhas gerais, podem soar como um insulto, já que a construção do profissional durante a graduação envolve o estudante em cinco anos de uma formação que pode ser generalista. Há uma demanda constante de uma perspectiva crítica, diversa, assumindo compromisso ético-político com diferentes possibilidades da práxis psicológica, além da necessidade da formação continuada. Logo, se o trabalho do profissional de Psicologia tivesse em sua base teórica e prática o “aconselhamento”, não necessitaria de tantos anos de dedicação e estudos, analisando a partir da perspectiva do senso comum (NUNES; OLIVEIRA; MELO, 2019).

Como resultado da coleta de dados, foram obtidos importantes questionamentos descritos ao longo deste tópico. Primeiramente, foi solicitado pela professora, que juntamente com a pesquisa-intervenção, fosse realizado um trabalho voltado aos aspectos que abrangem o comportamento social dos alunos. Conforme a solicitação, foram organizados dois momentos para ser possível conciliar com o objetivo inicial da pesquisa, de coleta para análise da pesquisa. Desse modo, foi possível trazer reflexões pertinentes à temática solicitada e trabalhada em sala de aula. A partir de tais reflexões surgiram as demandas apresentadas pelos alunos, comentadas e compartilhadas com a turma, que foram questões relacionadas à afetividade, à autoestima, à sociabilidade da turma e aos problemas familiares. Nota-se, em princípio, pelas falas trazidas, que a turma enfrentou e continua enfrentando grandes desafios a respeito do Novo Ensino Médio, pois muitos apresentaram essa dificuldade em suas respostas ao formulário: “A experiência é incrível, mas o fato de ter diversos conteúdos para estudar, é muita coisa para absorver de imediato, muito puxado passar o dia estudando vários assuntos todos em cima do outro e não conseguir entender. Depois que se instalou o novo ensino médio, só piorou. Um acompanhamento seria ótimo” (Participante 04).

Logo após a mudança do novo Ensino Médio, ficou nítido, pelas falas extraídas, que o ambiente que antes era favorável e agradável, hoje é extremamente cansativo: (participante 05) “deixou de ser um ambiente confortável e passou a ser um lugar exaustivo. Sinto um fardo extremo quando chego em casa e não tenho forças para realizar qualquer coisa”. Antes, era possível encaixar na rotina atividades que poderiam ser realizadas no decorrer do dia, no contraturno das aulas.

Portanto, há um choque quando o estudante se depara com essa nova realidade, o que acaba afetando as outras áreas de suas vidas, por exemplo: fica evidente o quão difícil é para os alunos manter uma relação saudável nesse ambiente escolar: “essa escola é insuportável, só estou aqui por falta de opção” (participante 06). Além disso, uma fala sensível e marcante foi a de um estudante na hora da coleta de dados na sala de aula, em que ele expressou em suas palavras que a escola seria melhor se não fosse em Tempo Integral, porque daria tempo de conseguir um trabalho de meio período e assim poderia ajudar a sua família no sustento e nas despesas do lar.

Já outra estudante queixou-se da ausência de empatia de seus pais e familiares, que ficam incomodados quando ela chega da escola e não quer fazer mais nada, apenas continuar deitada, pois a escola e suas cobranças diárias já consumiram toda a sua energia. A aluna alega não ter disposição para ajudar com tarefas domésticas e a partir dessa fala surgiram outras alunas que também concordavam com tal posicionamento. É possível trabalhar essas questões conforme as orientações do CREPOP:

Com pais, familiares ou responsáveis, a(o) psicóloga(o) pode refletir sobre o papel social da escola e da família, assim como sobre as problemáticas que atravessam a vida de pais e filhos. Frente a possíveis dificuldades escolares, a discussão coletiva pode facultar novas ideias e ações favorecedoras de uma prática compartilhada que contribua para a qualidade do processo ensino e aprendizagem. (CFP. 2019, p. 45)

Fica evidente que questões pessoais e familiares incidem no desempenho escolar, afetando as capacidades cognitivas e comportamentais (CARVALHO, 2018; PIRES; AMARO, 2021). A título de exemplo, muitas questões trazidas no formulário abordam, em sua essência, problemas familiares, assim como na transcrição das falas a seguir, que se repetiram diversas vezes: “problemas familiares, problemas de convivência na escola, pressão por parte da escola e da minha família com relação ao meu futuro” (participante 07). “Crise de ansiedade, problemas familiares” (participante 08). “Os desentendimentos na sala, pressão da escola e da família e a falta de compreensão dos mesmos” (participante 09).

Todas essas falas apontam para a importância da construção de vínculos saudáveis no ambiente doméstico, pois tal conduta reverbera nos relacionamentos interpessoais, importantes e significativos com o acompanhamento dos pais na vida escolar dos

filhos, gerando qualidade de vida e saúde mental. A respeito dessa conscientização e do conhecimento sobre o papel social da escola e de que forma a família pode contribuir nesse processo, segundo o Conselho Federal de Psicologia:

Outra possibilidade de atuação refere-se ao acompanhamento dos alunos em conselhos de classe, no cotidiano da escola, nas dificuldades que surgem no processo de escolarização. Um trabalho que geralmente obtém bons resultados é aquele que envolve as turmas trabalhando no sentido de promover orientação em relação a temáticas que circunscrevem o espaço escolar. (CFP. 2019, p.50)

É possível observar a importância da Psicologia no espaço escolar, ao possibilitar o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem a partir da relação entre teoria e prática, já que se alimenta do conhecimento científico e crítico para conduzir a formação em Psicologia, orientando, com isso, a atuação profissional referente às questões sociais e pedagógicas (OLTRAMARI; FEITOSA; GESSER, 2020).

É preciso pontuar que questões de cunho pessoal foram inseridas na coleta em sala de aula e no formulário. Demandas sobre a autoestima, que estão interligadas à autoconfiança, ao autoconceito e à autovalorização, foram mencionadas (VIANA et al., 2022). Dessa forma, no sentido mais generalista das falas apresentadas, percebe-se que as mais afetadas são as meninas, pois a sociedade impõe um modelo do corpo perfeito e as mídias e redes sociais só afirmam e reproduzem esse tipo de conteúdo, o que as aprisionam na busca constante da perfeição (ALVES et al., 2023).

Em diálogo com algumas discentes, foi relatada uma demanda real relacionada à busca de um corpo perfeito. As alunas expressaram que estão fazendo dietas sem acompanhamento profissional, relataram praticar constantemente dietas intermitentes, fazendo, por vezes, com que tenham quedas de pressão. Segundo elas, estão insatisfeitas com a imagem que conferem no espelho, e a percepção da própria imagem causa baixa autoestima, o que pode gerar consequência, com um certo retraimento ao se posicionarem sobre algum questionamento na turma. A baixa autoestima pode promover o isolamento social, com base na ideia de estar sendo observada em suas características corporais indesejáveis, que não condizem com o padrão almejado.

A afetividade em sala de aula é um dos fatores que influenciam diretamente no rendimento escolar (CORDEIRO, 2023; SILVA, 2022), e foi um dos tópicos mais discutidos na turma, pois é nesse ambiente em que se dão boa parte das relações sociais dos alunos, tendo em vista que a referida escola é de tempo integral, o que favorece um maior convívio e estreitamento de relações. Nas falas extraídas do formulário são evidenciadas questões a respeito do relacionamento com a escola, refletindo nas relações internas da classe: “Não é muito boa por conta que as pessoas desestimulam ainda mais os outros” (participante 10); e: “O desrespeito dos estudantes com quem tem alguma dificuldade” (participante 11); assim como: “eu não gosto do jeito que as pessoas me tratam, como se eu fosse um nada para eles por mais motivos que eu não gosto e tem vários” (participante 12). Se a turma não tem boas relações, assim como trouxe em seus relatos, isso implica negativamente nas capacidades de socialização e nos aspectos cognitivos, pois assim como os estudantes falaram, não há sentimento de motivação ou pertencimento nesse ambiente.

Em tese, a escola é considerada uma segunda casa, e a turma, juntamente com os professores são uma extensão da rede familiar. Se não houver empatia ou qualquer relação de confiança, afetividade ou solidariedade, serão ambientes favoráveis para os alunos desenvolverem sentimentos negativos e invasivos, o que pode desencadear processos de ansiedade por conta desses fatores problemas de baixa autoestima, afetividade, falta de empatia e falta de acolhimento, cobranças excessivas sobre o desempenho, acúmulo de atividades e ausência de vida social. Essa problemática pode evoluir de um processo ansioso para o depressivo, o que foge do controle das questões puramente pedagógicas (ALVES, 2021; CORDEIRO, 2023; FERREIRA, 2022; ROCHA et al., 2022).

Nas referências para a atuação da psicóloga escolar, o (CFP. 2019, p. 52) “Professoras(es) e psicólogas(os) possuem histórias de vida, singularizações produzidas nas relações com os demais e circunscritas nas instituições político-históricas, e estão socialmente em luta pela sobrevivência frente às adversidades cotidianas [...]”.

Perante as questões citadas acima, vale a pena fazer um adendo sobre a formação dos professores: será mesmo que estão capacitados para receber os alunos em sala de aula, tendo em vista a mudança sociocultural da nova geração? Será que as questões pedagógicas, as cobranças por bons resultados viabilizam também a saúde mental dos

alunos? E a subjetividade é considerada nesse processo? São reflexões que a psicóloga escolar poderá trazer de maneira coerente com a realidade cotidiana mapeada com frequência, assim como traz no documento do CFP (2019, P. 47). “O objetivo é contribuir para o aprofundamento teórico a fim de compreender as relações existentes entre a subjetividade humana, a formação do psiquismo e o processo educacional, formados nas relações sociais”.

Desse modo, fazer o acolhimento dessas demandas mediante uma escuta qualificada também é proporcionar saúde mental (RIBEIRO; DE SOUZA RIBEIRO, 2023). Quando foram chegando evidências nas falas dos alunos de que essas demandas pessoais prejudicam e o desenvolvimento acadêmico, essas verbalizações deram liberdade e sentimento de que algo poderia mudar, gerando uma sensação de dever cumprido. Ao final da pesquisa, muitos alunos procuraram a pesquisadora para solicitar a sua atuação juntamente com a universidade, com projetos que proporcionem esse acolhimento ou algo mais diretivo com intervenções e ações no ambiente escolar.

- Contribuições da Psicologia

Diante do que foi exposto ao longo da pesquisa, vale ressaltar que, para além da coleta de dados em uma escola estadual de ensino médio de tempo integral, a pesquisa foi ainda mais impactante por ser no ambiente escolar outrora já frequentado pela pesquisadora e pelo fato de a profissional também estar inserida nessa realidade histórico-político-cultural.

A partir da pesquisa-intervenção, o público para além dos muros da escola despertou o olhar e o interesse pela atuação da psicóloga, sendo de extrema importância e relevância para a comunidade, que já tinha esse contato estabelecido com a pesquisadora (ROCHA; AGUIAR, 2003). Diante de tal contexto, houve grande repercussão nos arredores da escola e das comunidades vizinhas, o que resultou na procura de atendimento clínico psicológico. A maioria das pessoas que buscaram atendimento eram mães de alunos que, de algum modo, souberam da ação e das reflexões levadas para os discentes no ambiente

escolar; porém, as demandas trazidas por elas eram de cunho clínico e psicoterápico, fato que ressalta como a atuação da Psicologia de modo geral é evocada no contexto escolar distorcidamente por meio de senso comum, como o modo de atuação tradicional, individualizante e que perpetua uma prática profissional descontextualizada dos desafios atuais no campo da educação pública (ANDRADA, 2019).

Dessa forma, é possível enxergar que, historicamente, ficaram resquícios do início da Psicologia Escolar, que tinha em sua base de atuação os testes psicométricos, aplicados por um viés clínico, e que, em suma, separavam os alunos aptos e inaptos segundo o que a escola esperava dos estudantes da época, buscando uma atuação corretiva e classificando-os como normais e anormais (BORGES; GONTIJO, 2020). Os discursos das mães trazem um pouco dessa reflexão, de olhar para o passado e enxergar muitos comportamentos sendo replicados atualmente e, com esse trabalho, espera-se contribuir com a modificação desse cenário que ainda se faz tão presente e carrega tantos estigmas sobre a atuação da psicóloga nos equipamentos sociais.

Logo, para uma atuação de sucesso do psicólogo escolar, é necessário que seja apresentada a vontade de promover mudanças, tendo como premissa básica a produção de novos conhecimentos anteriormente adquiridos em referenciais teóricos e ter como um pilar de sua atuação a realidade da escola e dos atores nela inseridos:

Portanto, a finalidade da atuação da(o) psicóloga(o) na Educação deve se pautar no compromisso com a luta por uma escola democrática, de qualidade, que garanta os direitos de cidadania a crianças, jovens e profissionais da Educação. Esse compromisso é político e envolve a construção de uma escola participativa que possa se apropriar dos conflitos nela existentes por meio da implicação de todos os seus atores (CFP, 2019, p. 59).

Portanto, faz-se necessário lembrar que os desafios presentes nesse cenário são diversos e contínuos, e o que possibilita uma atuação com êxito são os próprios protagonistas inseridos nesse contexto educacional, desde colaboradores, gestão escolar, corpo docente e alunos, que são construtores de uma nova realidade, esta alicerçada no conhecimento técnico, científico e teórico, no fortalecimento de vínculos e unificação de saberes (CAMPOS, 2018).

Considerações finais

A pesquisa buscou identificar as demandas psicossociais trazidas pelos discentes, com a produção de um mapeamento das respostas deles, mantendo o sigilo das informações, deixando-os no anonimato, omitindo seus respectivos nomes e fazendo comparativos entre o que está nos referenciais que embasam essa atuação profissional do psicólogo no ambiente escolar e as demandas apresentadas sobre a realidade cotidiana dos alunos.

Com base nas leituras e nos estudos feitos sobre essa atuação profissional e nas duas etapas da coleta, pode-se afirmar que os dados obtidos são de suma importância para esse contexto social e que existe uma demanda emergente pela atuação do psicólogo escolar. Não se pode deixar de fazer uma análise e considerar aspectos do contexto social e cultural nos quais estão incluídos os alunos e a referida escola, e exatamente aqui, pode-se destacar o quão relevante é o papel do psicólogo no contexto educacional, pois este pode, com o seu olhar ampliado adquirido ao longo do curso de Graduação em Psicologia, fazer o devido acompanhamento dessas demandas e trabalhar em conjunto com a equipe multidisciplinar, além de participar ativamente das ações e dos projetos pensados e desenvolvidos para dar um suporte e qualidade de vida para alunos, corpo docente e gestão, na totalidade.

Portanto, acredita-se que essa pesquisa-intervenção será de suma relevância e contribuirá para futuros estudos com a respectiva temática da atuação do psicólogo na escola, frente às reais demandas encontradas no cotidiano escolar, seguindo o que dizem os referenciais que embasam essa atuação. Por fim, considera-se que a pesquisa possibilitou a ampliação e a reflexão dos alunos, da professora, da gestão e da comunidade escolar sobre as demandas encontradas e evidenciadas por eles mesmos, aqui mencionadas, e sobre a importância da atuação da psicóloga no ambiente escolar.

Referências

AGUIAR, K. F.; ROCHA, M. L. Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise. **Psicologia: ciência e profissão**, v.27, n.4, p.648-663, 2007.

ALVES, L. M. G. et al. **Campanha digital: a marca Lipo Corpus e a construção de padrões de beleza no Instagram**. 2023. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda) - Departamento de Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

ALVES, L. J. **Percepção do ambiente de aprendizagem de sala de aula e as relações interpessoais de alunos**. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

ANDRADA, P. C. et al. Atuação de psicólogas (os) na escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. **Psicologia: ciência e profissão**, v.39, n.e1877342, p.1-16, 2019.

BORGES, E.; GONTIJO, R. A. G. O psicodiagnóstico infantil na elucidação do sintoma escolar: potencialidades e limites. **Ciências Gerenciais em Foco**, v.11, n.9, p.1-16, 2020.

CAMPOS, L. C. M. S. **Clima e cultura organizacional: implicações na gestão democrática no contexto da escola pública**. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.

CARVALHO, F. A. N. Impacto da relação entre família e escola no desempenho acadêmico do aluno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.13, n.3, p.111-139, 2018.

CARVALHO, B. H. M. de et al. **Desafios da Psicologia Escolar/Educacional**. Projeto Integrado, 2022. Disponível em: bict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4811/1/_Projeto%20PI%20Psicologia%20Educacional%202022.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil**. Brasília: Autor, 1992.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica**. 2 ed. Brasília: CFP, 2019.

CORDEIRO, T. S. S. **Vamos afetar os nossos alunos? Afetividade e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem**. 2023. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023.

DOS SANTOS, A V. Um estudo sobre a orientação profissional em contextos educacionais. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v.2, n.2, p.1-11, 2021.

DA SILVA, R. Uma reflexão sobre a atuação do psicólogo escolar/educacional no âmbito escolar. **Conhecendo Online**, v.8, n.1, p.95-116, 2022.

FERREIRA, A. R. A. **O lugar do afeto na gestão escolar: um estudo sobre a interface entre afetividade, aprendizagem e gestão**. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

FIDALGO, S. S. **A linguagem da exclusão e inclusão social na escola**. São Paulo: Editora Unifesp 2021.

FISHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.197223, 2001.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v.17, n.44, p.1-21, 2001.

KOCHHANN, A.; DE SOUZA, J. O. **Reflexões sobre o ensino e a educação**. Campina Grande: Editora Licuri, 2023.

NUNES, A. I. B. L.; OLIVEIRA, A. B. F.; MELO, A. G. Psicologia escolar na escola pública: desafios para a formação do psicólogo. **Psicologia da Educação**, n.48, p.3-11, 2019.

OLTRAMARI, L. C.; FEITOSA, L. R. C.; GESSER, M. **Psicologia Escolar e Educacional: processos educacionais e debates contemporâneos**. Florianópolis : Edições do Bosque UFSC/CFH, 2020.

PIRES, G; AMARO, S. A contribuição da família no contexto escolar Family contribution in school context. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.7, p.42478-42498, 2020.

PONTES JÚNIOR, C. S. **Revisitando os problemas de aprendizagem e a produção do fracasso escolar: o que pensam os professores na atualidade?** 2021. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, 2021.

SILVA, F. P. **De quem é a culpa?** uma análise sobre o fracasso escolar na disciplina de Física a partir dos enunciados de professores e estudantes. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.

TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. São Paulo: Editora Senac, 2023.

RIBEIRO, L. S.; DE SOUZA RIBEIRO, M. S. A pesquisa-formação como dispositivo escolar para pensar a saúde mental de estudantes na pandemia. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e14774, 2023.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v.23, n.4, p.64-73, 2003.

ROCHA, J. B. A. et al. Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura/Anxiety in High School Students: An integrative review of the literature. **ID on line. Revista de psicologia**, v.16, n.60, p.141-158, 2022.

TAVEIRA, M. C. Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência. In: TEIZEIRA, M. C. (Org.). **Psicologia escolar: Uma proposta científico-pedagógica**. Coimbra: Quarteto, 2005. p. 144-177.

VIANA, C. A. P. et al. **Autoestima e relação professor-alunos: influências para a aprendizagem escolar**. 2022. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2022.